

PPGH

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Roteiro simplificado para a avaliação quadrienal

Orientações a docentes, discentes e egressos do PPGH • Quadriênio 2025-2028

Regra de ouro: toda atividade relevante precisa reunir três elementos: aderência ao PPGH, qualidade demonstrável e evidência registrada. Produzir é essencial; registrar corretamente é indispensável.

1. O que mais pesa na ficha

Dimensão	Peso interno	Foco prático
Programa	100% do quesito 1	Coerência da proposta, corpo docente, autoavaliação, planejamento e equidade.
Formação e produção intelectual	100% do quesito 2	Teses/dissertações, egressos, produção discente e produção/atuação docente.
Impacto	100% do quesito 3	Inserção, visibilidade, inovação, compartilhamento do conhecimento e impacto social.

Leitura estratégica: no quesito 2, a produção e as atividades do corpo docente representam 40%; no quesito 3, os casos de impacto social representam 40%.

2. Metas essenciais para docentes permanentes

Meta mínima de regularidade: manter pelo menos 1 produção bibliográfica por ano de atuação no Programa. Para quem atuar nos quatro anos, a referência é 4 produtos no quadriênio.

Produção bibliográfica destacada

- Selecionar 4 produtos por docente permanente, entre artigos, livros autorais e capítulos de livros.

- Escolher somente produção vinculada à área de História e aderente à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGH.
- Distribuir os destaques como uma produção por ano de atuação, embora o produto possa ter sido publicado em qualquer ano do quadriênio.
- Evitar duplicidade: um mesmo produto em coautoria entre docentes do PPGH não poderá ser contado novamente como destaque de outro docente.
- Priorizar produtos que demonstrem contribuição historiográfica, inovação, vínculo com projeto/grupo e inserção regional, nacional ou internacional.

Além de publicar

Indicador da ficha	Referência a perseguir
Oferta de disciplinas	Ao menos 70% dos DP ofertando disciplina no quadriênio.
Orientações de pós-graduação	Ao menos 80% dos DP com 2 ou mais orientações.
Defesas	Ao menos 80% dos DP com 1 ou mais defesa no quadriênio.
Projeto de pesquisa	100% dos DP vinculados a projeto de pesquisa.
Formação na graduação	Ao menos 70% dos DP orientando TCC, PIBIC, PIBID, extensão ou atividade semelhante.
Pareceres acadêmicos	Cada DP deve buscar pelo menos 4 pareceres no quadriênio para periódicos aderentes à História e/ou agências de fomento.
Produção técnica	Registrar PTT coerente com o perfil, a área de concentração e as linhas do PPGH.

3. O que observar em artigos, livros e capítulos

- ☐ A produção está claramente vinculada à área de História?
- ☐ Dialoga com a área de concentração e com uma linha de pesquisa do PPGH?
- ☐ Está ligada a projeto de pesquisa ativo e, quando possível, a grupo/equipe com participação discente?
- ☐ Apresenta contribuição reconhecível para o campo historiográfico?
- ☐ Possui caráter inovador — pela abordagem, fontes, método, interpretação ou forma de circulação?
- ☐ Fortalece a inserção regional, nacional ou internacional do Programa?
- ☐ Tem metadados completos e comprovação: DOI/ISBN, editora/periódico, páginas, ano, URL e arquivo final?

Importante: a ficha não estabelece, nesses itens, uma hierarquia automática entre artigo, livro autoral e capítulo. O destaque deve ser escolhido pela qualidade, aderência e capacidade de demonstrar contribuição e inovação — e não apenas pelo tipo do produto.

4. Prioridades para discentes

- Participar da produção intelectual do Programa, bibliográfica e/ou técnica, preferencialmente em articulação com orientação, projeto e linha de pesquisa.
- Buscar publicação de artigos, capítulos, livros e outros produtos pertinentes; registrar também materiais didáticos, exposições, oficinas, podcasts, bases/repositórios, ações de extensão e outras produções técnicas aceitas pela área.
- Manter o Currículo Lattes atualizado.
- Construir dissertações/teses com problema histórico bem delimitado, revisão historiográfica, bibliografia atualizada, diversidade de fontes e interpretação original.
- Participar de eventos, redes, intercâmbios, divulgação científica, ações de extensão e iniciativas com instituições públicas, escolas e sociedade civil.
- Registrar resultados e públicos alcançados, pois algumas produções poderão compor os 5 produtos discentes qualitativamente destacados pelo Programa.

A participação importa: a avaliação considera tanto o percentual de discentes com produção quanto a qualidade de 5 produtos discentes indicados pelo Programa. Não basta concentrar toda a produção em poucas pessoas.

5. Egressos: manter o vínculo e demonstrar resultados

- Atualizar anualmente dados profissionais, institucionais e acadêmicos junto ao PPGH.
- Comunicar publicações, produtos técnicos, prêmios, projetos, inserção profissional e impactos relacionados à formação recebida.
- Manter o Lattes atualizado.
- Colaborar com o acompanhamento de trajetória: a ficha avalia estratégias de monitoramento e melhorias na vida profissional dos egressos.

Produção de egressos: a ficha considera o percentual de egressos participantes da produção intelectual e a qualidade de 5 produtos de egressos destacados pelo Programa.

6. Impacto social: transformar ações em casos comprováveis

Um bom caso de impacto não é apenas uma atividade realizada. É uma mudança positiva percebida no quadriênio, coerente com o PPGH e sustentada por evidências públicas.

1. Identificar uma ação coletiva do Programa ou um produto/processo com efeito relevante.
2. Explicar a relação com a área de concentração, as linhas de pesquisa e o perfil de inserção do PPGH.
3. Descrever a mudança produzida: quem foi alcançado, qual problema foi enfrentado e o que se alterou.
4. Reunir evidências públicas: links, relatórios, registros de público, materiais, notícias, depoimentos, dados de uso, adoção institucional ou efeitos em políticas/práticas.
5. Demonstrar o papel de docentes, discentes e/ou egressos, valorizando ações coletivas.

Podem sustentar casos de impacto	Exemplos de evidência
Produtos bibliográficos e PTTs	Acesso público, citações, adoção, circulação, uso por instituições ou comunidades.
Teses, dissertações e resultados de projetos	Aplicações sociais, educacionais, culturais, acadêmicas ou em políticas públicas.
Formação e divulgação	Cursos para docentes da educação básica, exposições, oficinas, podcasts, audiovisual, aulas públicas.
Parcerias e assessorias	Ações com escolas, arquivos, museus, movimentos sociais, comunidades, governos, ONGs e associações.
Ciência aberta	Repositórios gratuitos de trabalhos, dados de pesquisa, artigos, livros e produções técnicas.

Janela temporal: o produto ou processo pode ter começado antes, mas o impacto precisa ser percebido e documentado em 2025-2028. Um mesmo produto/processo só pode ser destacado em dois ciclos avaliativos.

7. Inserção, visibilidade e internacionalização

- Participar de projetos em rede, missões, cooperação, pós-doutorado, professor visitante, cotutela, dupla titulação, sanduíche e intercâmbio.
- Publicar artigos, livros e capítulos em periódicos e editoras sediados no exterior, quando coerente com a pesquisa.

- Organizar eventos com participação externa e atuar em eventos internacionais.
- Fortalecer ações locais, regionais e nacionais com escolas, instituições públicas, entidades científicas e organizações da sociedade civil.
- Comunicar resultados em site, redes sociais e formatos acessíveis a públicos amplos; enviar textos, imagens e links à coordenação.

8. Rotina simples de registro

Quando	Docente/discente/egresso	Coordenação/secretaria
Ao concluir a atividade	Atualizar Lattes e guardar comprovantes, links, DOI/ISBN, público, parceiros e resultados.	Receber e organizar evidências por dimensão da ficha.
A cada semestre	Revisar produção, orientação, projeto, pareceres, extensão, divulgação e impacto.	Monitorar lacunas coletivas e orientar correções.
Ao fim de cada ano	Indicar a melhor produção do ano e justificar aderência, contribuição e inovação.	Validar destaques, evitar duplicidades e consolidar indicadores.
Em 2028	Entregar síntese final e evidências completas.	Selecionar produtos, dissertações/teses, trajetórias e casos de impacto.

9. Checklist anual individual

- ☐ Atualizei o Currículo Lattes e conferi o vínculo correto com o PPGH?
- ☐ Registre ao menos uma produção bibliográfica relevante no ano?
- ☐ Expliquei a aderência à linha, ao projeto e à trajetória de pesquisa?
- ☐ Registre orientações, defesas, disciplina, projeto e atividades na graduação?
- ☐ Registre pareceres emitidos, produção técnica e participação editorial?
- ☐ Documentei ações de extensão, divulgação, parcerias e públicos alcançados?
- ☐ Há alguma mudança social, acadêmica, cultural ou institucional que possa constituir impacto?
- ☐ Registre ações de internacionalização, inserção regional/nacional e ciência aberta?

10. Síntese: o que melhora a avaliação

Fazer	Evitar
Produção regular, qualificada e aderente.	Publicar muito sem conexão clara com o Programa.

Envolver discentes e distribuir oportunidades.	Concentrar produtos e ações em poucas pessoas.
Planejar coletivamente produtos e impacto.	Tratar impacto como simples lista de eventos.
Guardar evidências desde o início.	Tentar reconstruir comprovações somente em 2028.
Dar acesso público e comunicar resultados.	Produzir sem disponibilizar ou divulgar.
Atualizar Lattes e informar o PPGH.	Presumir que a coordenação localizará tudo sozinha.

Base deste roteiro

Elaborado a partir da Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos – História, referente ao quadriênio 2025-2028, especialmente os itens 1.1 a 1.3, 2.1 a 2.4 e 3.1 a 3.3. Este roteiro é uma tradução operacional e não substitui a leitura da ficha oficial nem futuras orientações da CAPES/Área de História.